



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO LICEU DE MESSEJANA: USO DE FONTES HISTÓRICAS EM SALA DE AULA

Francisco Gabriel Soares de Oliveira Dantas¹
Francisco Mailton Santos Granja²
Lucas Vitor dos Santos Lemos³
Amanda Ferreira Lima⁴
Jorge Henrique Maia Sampaio⁵

Experience report at Liceu de Messejana: use of historical sources in the classroom

Resumo:

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar as experiências proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica do curso de História da UECE, financiado pela CAPES, aos bolsistas por meio da Escola de Ensino Médio Liceu de Messejana, de modo a debater acerca do uso de fontes históricas – como jornais e conteúdos audiovisuais – com alunos da 3ª série do ensino médio, cujo foco são os vestibulares. Bem como, de que modo foram selecionadas as fontes, abordando os referenciais teóricos que nortearam essa pesquisa. Além disso, pretende-se discutir de que forma tais fontes podem contribuir para o entendimento dos alunos no que diz respeito à compreensão do saber histórico em sala de aula, aflorando, assim, o senso crítico e o repertório sociocultural amplificado sobre os mais diversos assuntos abordados.

Palavras-chave: Ensino. História. Fontes históricas.

Abstract:

This current project is designed to showcase the experiences provided by the Pedagogical Residency Program within the History course at UECE, sponsored by CAPES, to the scholarship recipients through the educational institution, High School Liceu de Messejana. The primary focus is to engage in discussions regarding the utilization of historical sources, such as newspapers and audiovisual materials, with 3rd-grade students, specifically addressing their preparation for college entrance exams. Furthermore, the aim is to explore how these diverse sources can significantly contribute to enhancing students' comprehension of historical knowledge within the classroom setting. This, in turn, serves to stimulate critical thinking skills and broaden their socio-cultural understanding across a abundance of subjects tackled during the course

Keywords: Teaching. History. Historical Research.

1. Graduando em Licenciatura de História pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (CAPES) no Liceu de Messejana. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4233-3303>

2. Graduando em Licenciatura de História pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (CAPES) no Liceu de Messejana. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3753-7982>

3. Graduando em Licenciatura de História pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (CAPES) no Liceu de Messejana. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8712-5293>

4. Graduanda em Licenciatura de História pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (CAPES) no Liceu de Messejana. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8437-9377>

5. Mestre e Licenciado em História – UFC. Professor efetivo do Estado e Preceptor do Programa Residência Pedagógica UECE. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0291-5311>

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, projeto da CAPES, tem como objetivo a formação de discentes dos cursos de licenciatura em sala de aula. As atividades do discente se dividem entre as formações em grupo, os planejamentos e as práticas desenvolvidas no chão de sala de aula. O programa é um dos principais instrumentos de aprendizagem dos alunos das licenciaturas dentro da universidade pública, e para as escolas públicas é de suma importância para o desenvolvimento de novas práticas escolares.

O Liceu de Messejana é localizado no bairro Messejana, em Fortaleza-Ceará, e é uma escola da rede estadual de ensino regular do estado do Ceará que abrange unicamente o Ensino Médio, dividido em turmas matutinas, vespertinas e noturnas, além de ser uma escola que acolhe diversos projetos, tanto dos próprios professores quanto externos. A residência pedagógica é um dos projetos atuantes e recorrentes na escola, e já faz parte da rotina escolar desta instituição. A instituição acolhe quatro residentes que são orientados pelo preceptor Jorge Henrique, que é professor efetivo da instituição e que leciona nas turmas de 3ª série da escola, nos turnos manhã e tarde. Assim, os residentes dividem-se entre as turmas de 3ª série e uma de 1ª série – esta que faz parte de uma nova modalidade proposta pelo Novo Ensino Médio, na qual é trabalhada uma disciplina eletiva, que se configura como uma disciplina alternativa de atividades extracurriculares.

Dessa forma, possuímos 2 turmas com 4 horas de regência semanais para cada residente, assim cobrindo as 2 horas/aula de História por semana, além das horas de preparação, debate entre residentes e planejamento de aula. É uma experiência de grande valor profissional, pois podemos perceber grandes particularidades em cada turma, de modo que a troca de experiências é um dos momentos mais enriquecedores do processo na Residência Pedagógica.

Por serem turmas de pré-vestibular, faz-se necessário que o conteúdo seja direcionado para as provas de vestibular, como o vestibular próprio da UECE (Universidade Estadual do Ceará). Assim, é sempre importante que trabalhemos além do livro didático, utilizando, por exemplo, historiadores que frequentemente servem de base para as provas de História dos vestibulares em geral. Com isso, aproximamos os alunos do processo acerca da construção do saber histórico, mediando o contato deles

com as fontes e interpretações históricas, preparando-os, dessa maneira, para as adversidades do processo de aprovação no vestibular.

Nesse sentido, buscamos ampliar as possibilidades de abordagem no que tange ao ensino de História, pois trata-se de uma ciência que se utiliza dos mais diversos tipos de fontes, dentre elas os jornais e os conteúdos audiovisuais, que foram as principais fontes utilizadas durante a regência em questão. À vista disso, houve uma busca incessante de sempre trabalhar na regência o conteúdo que foi sendo resgatado de fontes jornalísticas, pois consideramos o jornal uma boa forma de conservar debates, ideias e pensamentos de determinada época, dessa forma podemos trazer para os alunos reflexões acerca do período estudado baseado na visão jornalística e com isso mostrar a eles como se dava por exemplo a formação da opinião pública sobre determinados fatos e/ou acontecimentos, sempre trabalhando com o ideal da imparcialidade das fontes. Da mesma forma, pensamos nas produções audiovisuais como uma forma de auxiliar a análise dos pensamentos e discursos da época estudada com os alunos, principalmente por sua proximidade com a juventude que está muito ligada às tecnologias e pode fazer um trabalho antropológico observando determinados vídeos de períodos históricos.

2. METODOLOGIA

A metodologia usada nas aulas consiste em buscar essas fontes em jornais e apresentá-las em aulas expositivas, como o auxílio do projetor para mostrar os jornais de forma digitalizada. Por conseguinte, tendo a as práticas didáticas exemplificadas, parte-se então para como seriam usadas essas fontes, de que visão historiográfica ia nos nortear para trabalhar com essas fontes em sala, a partir disso julgamos como adequados nos guiar a partir da visão de José d'Assunção Barros (2021), ao definir a fonte jornalística por exemplo, e então conseguir trazer a visão da História como ciência para o momento da regência.

[...] O fato de que os jornais se dirigem a um universo amplo e diversificado de leitores também os distingue de outras fontes que podem ser constituídas pelos historiadores. Em uma carta privada, por exemplo, temos um único autor que se dirige a um único leitor. E em um diário temos um autor que se dirige a si mesmo. Mas nos jornais temos um certo número de autores que se dirigem a muitos e muitos leitores. Mesmo que haja em cada grande jornal uma bem definida linha editorial que busca constituir uma identidade e congregar

autores parecidos em alguns aspectos, não é possível desprezar o fato de que, por trás de cada jornal, existe uma pequena diversidade de homens e mulheres que lhe dão vida. [...] (BARROS, 2021, p. 402)

A partir do momento que se define o referencial teórico para selecionar as fontes, foram feitas buscas em repositórios na internet para fazer a seleção das fontes que fossem pertinentes de uso em sala de aula. Logo, nosso apelo pelo uso dos jornais como uma fonte histórica em sala de aula provém dessa gama de possibilidades que o trato da fonte jornalística para o professor no ensino de História. Sendo assim, é importante o trabalho de questionamento dessa fonte, demonstrando que a História não pode nem deve ser parcial e mostrar isso da maneira mais clara possível para os alunos, ampliando a reflexão e o seu pensamento crítico. É essencial destrinchar essa fonte nas mais diversas formas, onde foi produzido, para quem é destinado, quanto custava, todos esses fatores influenciam na construção do jornal como fonte histórica e o que o historiador pode exprimir dele como tal.

[...] O valor de um exemplar de periódico tem muito a dizer, aos historiadores, acerca dos seus tipos leitores pagantes – ainda que uma variedade de práticas de leitura e transmissão oral possibilite pensar que não só os leitores-compradores de um jornal são, a qualquer tempo, os únicos que podem ter acesso ao seu conteúdo. De qualquer modo, o 'preço', se existe, precisa ser conhecido pelo analista de periódicos como um índice importante. É preciso apreender o preço e desde já considerá-lo historiograficamente, no âmbito de uma economia e na baliza de um custo de vida. É preciso definir, por exemplo, o que representava para um comprador comum os 80 réis fixados como preço para as duas primeiras gazetas legais publicadas no Brasil, ou os 100 réis fixados para o exemplar avulso de diversos jornais do Rio de Janeiro na virada do século XX. [...] (BARROS, 2021, p. 410-411)

Uma das dificuldades encontradas nas metodologias a serem aplicadas é a dificuldade de obtermos sucesso no nosso objetivo final, que é obter significativamente um nível de aprendizagem que faça com que estes alunos ingressem na universidade. Um dos principais problemas está relacionado à atenção dos alunos, principalmente os alunos do período da tarde que conta com grupos menores de alunos por turma, que normalmente não seguem uma rotina muito regular de estudos e acabam sendo prejudicados dentro deste processo. Assim, os residentes acabam encontrando algumas dificuldades em aplicar as teorias dos processos de aprendizagem abordadas nas cadeiras de ensino de História (Didática do Ensino de História, por

exemplo), principalmente pela forma como a sala de aula muda e se adapta às diversas realidades, que muitas vezes não são discutidas dentro das salas dos cursos de licenciatura.

Ver um filme, do ponto de vista pedagógico, deve ainda conduzir a outra reflexão sobre um elemento técnico importante: o vídeo. A popularidade desse suporte técnico deve ser considerada (mesmo no caso dos atuais DVDs) em dois sentidos: por um lado, confere ao professor a possibilidade de controlar as cenas - pode-se voltar as mais importantes que mereçam discussões, podem-se restringir cenas, etc; por outro, pode ser produzido pelos próprios alunos, situação que possibilita a compreensão do processo de produção das imagens cinematográficas [...] (BITTENCOURT, 2008, p. 377).

Por conta disso, a utilização de ferramentas que possam despertar o interesse do aluno acaba tornando-se muito importantes e aliadas muito atrativas tanto para o professor, quanto para os alunos, e as fontes audiovisuais fazem esse papel, como vídeos de pequena duração, ou simplesmente trailer de filmes.

[...] Acreditamos que o cinema, por estar associado ao lazer, poderá despertar no aluno um novo tipo de relação com o processo de aprendizagem. Ressaltamos que não se trata apenas de usar o filme como ilustração para o tema ou como recurso para seduzir um aluno acostumado com a profusão de imagens e sons do mundo audiovisual. Mas usar o filme como meio de abandonar o tradicional método de memorização e por intermédio desse recurso audiovisual levar os alunos a aprender pelos 'olhos' [...] (DE SOUZA, 2012, p. 79-80)

As fontes que podem ser utilizadas em sala de aula são as mais diversas, vai de slides com fotografias a músicas, que podem remeter tanto à uma época como podem nos auxiliar em uma discussão. No Liceu de Messejana trabalhamos com filmes, documentários e slides, os filmes, músicas e outras produções artísticas são considerados como fontes subjetivas, pelo fato de elas trabalharem com uma dimensão mais ficcional da realidade.

O uso da música é importante por situar os jovens diante de um meio de comunicação próximo de sua vivência, mediante o qual o professor pode identificar o gosto, a estética da nova geração. Apesar de todas essas vantagens, o uso da música gera algumas questões. Se existe certa facilidade em usar a música para despertar interesse, o problema que se apresenta é transformá-la em objeto de investigação. Ouvir música é um prazer, um momento de diversão, de lazer, o qual ao entrar na

sala de aula, se transforma em uma ação intelectual. Existe enorme diferença entre ouvir música e pensar a música. (BITTENCOURT, 2008, p. 379-380)

Logo, faz-se necessário fazer com que os estudantes compreendam a finalidade do uso de materiais didáticos mais "lúdicos" em sala de aula, que o objetivo é observá-los a partir de um olhar historiográfico, tentar decifrar sua historicidade e a partir disso construir as próprias reflexões e análises com o auxílio do professor. Enquanto os documentários e os slides, tem como foco trabalhar com objetividade trazendo elementos da realidade, como fotos e filmagens da realidade, desse modo optamos pela utilização dos audiovisuais como uma fonte auxiliar no processo de aprendizagem do ensino de história. Sendo assim, se atentar aos Parâmetros Curriculares Nacionais – História (PCNs), é de suma importância para sistematizar o uso dessa fonte histórica em sala de aula, para que não seja usada de forma que não contribua dentro da discussão histórica que procura se fazer no ensino de História.

No caso do trabalho didático com filmes que abordam temas históricos é comum a preocupação do professor em verificar se a reconstituição das vestimentas é ou não precisa, se os cenários são ou não fiéis, se os diálogos são ou não autênticos. Um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento, se o professor tiver a consciência de que as informações extraídas estão mais diretamente ligadas à época em que a película foi produzida do que à época que retrata. É preciso antes de tudo ter em mente que a fita está impregnada de valores, compreensões, visões de mundo, tentativas de explicação, de reconstituição, de recriação, de criação livre e artística, de inserção de cenários históricos construídos intencionalmente ou não por seus autores, diretores, produtores, pesquisadores, cenógrafos, etc. Para evidenciar o quanto os filmes estão impregnados de valores da época com base na qual foram produzidos tornam-se valiosas as situações em que o professor escolhe dois ou três filmes que retratem um mesmo período histórico e com os alunos estabeleçam relações e distinções, se possuem divergências ou concordâncias no tratamento do tema, no modo como reconstitui os cenários, na escolha de abordagem, no destaque às classes oprimidas ou vencedoras, na glorificação ou não dos heróis nacionais, na defesa de ideias pacifistas ou fascistas, na inovação ou repetição para explicar o contexto histórico, etc. Todo o esforço do professor pode ser no sentido de mostrar que, à maneira do conhecimento histórico, o filme também é produzido, irradiando sentido e verdades plurais. São valiosas as situações em que os alunos podem estudar a história do cinema, a invenção e a história da técnica, como acontecia e acontece a aceitação do filme, as

campanhas de divulgação, o filme como mercadoria, os diferentes estilos criados na história do cinema, a construção e recriação das estéticas cinematográficas etc. (BRASIL, 1998, p. 88-89).

Com base nos PCNs, buscou-se na seleção dessas fontes filmográficas, a compatibilidade do seu uso em sala de aula, tentar extrair o seu valor historiográfico, para então, apresentá-los em sala de aula como método didático. Como qualquer outra fonte histórica que vai ser trabalhada em sala de aula, os filmes também devem ser lidos como produtos do seu próprio tempo, com isso, o trabalho do professor deve ser sempre atentar-se a esses aspectos ao trabalhar essa fonte na sua regência, como atenta aos PCNs. Ao fazer isso, o objetivo que se busca ao analisar as produções audiovisuais como fontes históricas vai ser muito mais sucessiva ao sucesso, levando ao aluno outras maneiras de se analisar não só filmes ligados a História, fazendo com que sua bagagem sociocultural fique muito mais ampla, elevando seu nível de discussão e de análise dessas fontes.

Ao analisarmos as duas fontes (jornalística e filmica), percebemos que o uso dessas ferramentas dentro de sala de aula se torna inerente ao trabalho do professor de história, principalmente nos dias de hoje, onde o fácil acesso aos conteúdos digitais tira facilmente a atenção dos jovens estudantes. Logo, utilizar essas fontes da melhor forma, vai fazer com que se consiga uma atenção maior desses alunos, como também apresenta de onde as informações que os professores dão em sala de aula são tiradas, assim como fazem eles presenciarem a atuação dos professores/historiadores ao se depararem com suas fontes, que são utilizadas desde a etapa da preparação para essa aula.

3. DISCUSSÃO

A partir das atividades de regência, podemos perceber e analisar o uso dos jornais e das fontes audiovisuais como grandes aliados de determinados grupos para disseminar ou censurar discursos, mostrando-nos como uma fonte pode denunciar diversos aspectos; sejam políticos, sociais, culturais e religiosos, servindo como ferramenta para evidenciar certas problemáticas. Pensando nisso, exibimos e utilizamos o método científico para analisar os jornais, para que os alunos pudessem despertar o olhar crítico e documental, além de exercitarem a parcialidade ao se debruçar sobre uma fonte, favorecendo no processo do ensino de História e na produção do conhecimento.

Outro fator importante no processo de regência é o uso de fontes históricas em sala de aula, com o processo de revolução documental (LE GOFF, 1990) no campo da História no começo do século XX, promovido pela Escola dos Annales (BURKE, 1991) a gama de fontes dentro da historiografia sofreu uma grande expansão, dessa forma, podemos trabalhar com os mais diversos tipos de fonte, desde as fontes "oficiais" como documentos do governo, decretos, leis, etc, até músicas.

Importante ressaltar que cabe a figura do professor a escolha dos instrumentos didáticos que melhor o auxiliem na construção do pensamento crítico dos alunos durante as aulas. O uso de fontes como o audiovisual tem um caráter singular no processo de aprendizagem dos alunos e tende a reforçar o discurso do professor. Além disso, esse instrumento didático tem, atualmente, um peso muito forte em relação ao processo de aprendizagem dos alunos, eles vivem na era da tecnologia, grande parte deles estão rodeados de funcionalidade tecnológicas como tablets e celulares, outro ponto é marcado pelo espaço-tempo que está se modificando, os alunos vivem do imediato, do acelerado. Então o audiovisual é um instrumento didático que em grande parte os alunos se identificam e gostam.

Ao invés do potencial da linguagem fílmica em apresentar a história na tela, o que se faz presente é o potencial do filme como produto cultural complexo, que deve servir como fonte para um trabalho pedagógico organizado e estruturado conforme uma lógica construtivista de aprendizagem. Esse ponto de vista é compartilhado e reproduzido por diversos outros estudiosos, que reproduziram tal abordagem em diversos eventos e várias publicações voltadas ao ensino de História. (DE SOUSA, 2012, p. 83)

Um dos objetivos do uso do audiovisual nas aulas de História é despertar o interesse dos alunos nos processos históricos e levá-los a desenvolver um pensamento crítico em determinados conteúdos abordados. O uso de filmes que marcam algum processo histórico é válido para que o aluno além de aprender sobre um tema histórico ele também tenha a capacidade de analisar de forma crítica quais tipos de filmes ele está consumindo e como ele pode através do cinema ter acesso a materiais históricos fora da sala de aula.

Ao fazer uso de filmes e da história construída no interior de suas narrativas, podemos confrontar outras fontes de conhecimento, o que nos permite despertar nos alunos uma série de operações mentais que estimulam a análise das relações entre as diferentes causas das

mudanças históricas. (ABUD, SILVA, ALVES, 2013, p.171)

Assim, os alunos podem refletir de uma forma mais ampla sobre determinados assuntos, principalmente por se tratar de turmas do 3º ano, o olhar sobre a fonte é essencial no auxílio das provas, para o ingresso à universidade. As discussões feitas em sala de aula a partir dessas fontes podem ser essenciais dentro deste processo de preparação para os vestibulares, principalmente o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que exige um pensamento crítico sobre os assuntos, assim fazendo-se necessárias atividades que possam ampliar o capital cultural e discursivo desses alunos.

Para uma melhor visualização e utilização da fonte, nos comprometemos a abordar em sala de aula temáticas que podem ser analisadas pela perspectiva dos jornais e do audiovisual, se concentrando no que poderia ser extraído, instigando os alunos a identificarem elementos, que poderiam nos informar como estava a cultura, a política, entre outros, mas principalmente os provocando a curiosidade e quais problemáticas existentes eles poderiam detectar.

Saber analisar criticamente o filme visto em sala de aula contribui para que os discentes treinem seu olhar para os que vierem a assistir em casa ou no cinema. Essa preparação para decodificar as intenções, os objetivos e as entrelinhas existentes em cada filme acaba por potencializar o repertório de conhecimentos, conquistados pelos alunos, dentro e fora dos muros da escola. Para tanto, o olhar do docente (muitas vezes impregnado pelas indicações oriundas dos manuais didáticos) funciona como mediador dessas experiências, provocando a reflexão crítica ao conhecimento adquirido por meio do cinema. (PEREIRA; DA SILVA, 2014, p. 333)

Dessa forma, explorar uma diversidade de fontes históricas é interessante pois mostra aos estudantes que eles podem ir muito mais além do que pode se entender como uma História mais tradicional e que sempre se guia pelas fontes ditas "oficiais". Assim fazendo que esses alunos não só aprendam de forma diferente e ilustrativa, mas que também possam protagonizar momentos, e atividades que os coloquem dentro da perspectiva que deve ser compreendida em determinados assuntos.

Nos dias 3, 7, 10, 21 do mês de agosto, foram realizadas aulas sobre Fascismo nas turmas do 3º ano A, B, C e E, nos quais foram utilizados jornais para iniciar a discussão sobre o regime totalitário, os jornais abriram debate sobre pontos a serem abordados dentro de sala, como

conceitos próprios do Fascismo, na primeira aula, por exemplo, tentamos identificar características do regime, no Jornal, se discursos são evidenciados e que informações podem ser extraídas. Além do surgimento de fontes, que implementam a leitura crítica do próprio jornal, como a iconografia, o porquê do uso de imagens no jornal, de tirinha e qual o intuito delas no jornal. A partir disso, utilizar por exemplo: vídeos de discursos de Benito Mussolini foi de suma importância para que os alunos compreendessem o poder da oratória e os impactos das falas dentro da população italiana pré Segunda Guerra Mundial.

Alguns objetivos foram traçados para obter o resultado desejado, que era aproximar os alunos do fazer ciência, para que pudessem se sentir pesquisadores e fizessem parte da construção do próprio conhecimento. Para isso, foram estipulados pontos, esses que tinham o intuito de: Se atentar às características do próprio jornal (iconografia, títulos, contexto, data), analisar a evidência ou ausência de elementos, verificar o responsável pela publicação (se a gráfica estava atrelada a algum partido/instituição), verificar o público-alvo, analisar as problemáticas de acordo com a temática. Desta forma, foi também de suma importância para os alunos entenderem além do audiovisual, perceber as nuances do que assistiram, ir sempre além do que lhes foi mostrado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante entendermos que a regência é fundamental no processo formador dos licenciandos, e que passar por esse processo é imprescindível para que no futuro bons profissionais possam efetivamente ocupar esse papel, assim, devemos entender a residência pedagógica como fator inevitável na nossa formação. As experiências em sala de aula, múltiplas, se complementam muitas vezes, afinal estar na sala é sempre um desafio, então compreendemos que estar neste momento tão singular da nossa sociedade em sala de aula é obrigatório, elementar e inevitável.

Novas práticas para o ensino de história continuam sendo estudadas e discutidas, e ter esse espaço, que também pode servir como um espaço de pesquisa, torna-se fator ímpar, e que pode ser fundamental na carreira dos licenciandos, assim como pode ser uma porta de possibilidades para diversos alunos do ensino médio. Em um mundo extremamente tecnológico, que está sempre conectado, na qual esses jovens têm acesso a diversas informações que podem ser verídicas ou não, o trabalho do professor, e assim o dos residentes, é de

extrema importância no processo formador desses alunos, pois a partir de discussões levantadas em sala de aula, esses alunos também se formam socialmente e politicamente.

Dessa forma, faz-se necessário sempre ir além quando falamos acerca do ensino de História e o programa de Residência Pedagógica foi importante no processo de maturação de nós residentes em sala de aula, entender que podemos nos desprender dos livros didáticos e realmente mergulharmos no processo de fazer História em sala de aula. Usar as fontes históricas nesse processo de ensino foi de suma importância para que percebêssemos esse despreendimento também nos alunos, que a História é mais do que as grandes figuras e que ela pode estar mais próxima deles do que imaginam.

REFERÊNCIAS

ABUD, K., SILVA, A.C.M, ALVES, R.C. **Ensino de história**. São Paulo: Cengage Learning, 2013

BARROS, José D.'Assunção. Sobre o uso dos jornais como fontes históricas-uma síntese metodológica. **Revista Portuguesa de História**, v. 52, p. 397-419, 2021.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**, 2ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: UNESP, 1991.

DE SOUSA, Éder Cristiano. O uso do cinema no ensino de História: propostas recorrentes, dimensões teóricas e perspectivas da Educação Histórica. **Revista Escritas**, v. 4, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: UNICAMP, 1990.

PEREIRA, Lara Rodrigues; DA SILVA, Cristiani Bereta. Como utilizar o cinema em sala de aula? Notas a respeito das prescrições para o ensino de História. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 21, n. 2, 2014.